

A CAPOEIRA COMO PRÁTICA LIBERTÁRIA E TERAPÊUTICA DE CRISE

A atividade ocorre sistematicamente por duas vezes na semana, em horários fixos. É aberta a todos os usuários, profissionais, visitantes e estudantes (Estágio e Residência), propiciando uma integração horizontalizada, com diluição das hierarquias institucionais, além de ofertar, na prática, uma modalidade de formação inovadora aos acadêmicos. Ou seja, a presença da Oficina neste ambiente institucional sustenta em ato a transmissão do discurso e dos saberes da Capoeira, cujos efeitos também falam por si só.

Acreditamos que a pauta da racialização se coloca toda vez que realizamos a prática da atividade, o que não impede que outras modalidades desta discussão se somem à proposta terapêutica.

Em um ambiente de cuidado ao sofrimento psíquico, cremos ser importante acolher aquilo que se apresenta da parte do usuário naquele momento (o que pode ser relacionado direta ou indiretamente ao racismo).

Além de tratar-se de um saber comunitário e oriundo dos espaços públicos de socialização, por meio da parceria com o IBCE a atividade aponta a rua como perspectiva, pois também atuam com moradores de rua, com a população LGBTQIA+, em ocupações habitacionais, etc., assim como nas praças abertas a toda a população, de forma democrática e inclusiva.

Destacamos neste contexto que já testemunhamos usuários que compareceram aos treinos públicos externos ao hospital. O mesmo ocorre com os frequentadores de outros serviços de SM da Rede, como os CAPS do território.

Gostaríamos que esta tecnologia constituída pela luta do povo preto pudesse exercer sua potência nos mais variados dispositivos e espaços de bem-viver.

A partir dos efeitos deste trabalho sobre aqueles que se identificam com ele, buscamos contagiar a todos e temos como propósito e ideário da seguinte pauta: que a Capoeira possa ser incluída nas Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS). Tal medida propiciaria maior legitimação do seu saber-fazer, assim como beneficiaria aqueles que guardam tal conhecimento na atualidade, perpetuando a tradição com suas raízes e história.

Importante dizer que até o momento, este trabalho da Capoeira como terapêutica e resistência política nas enfermarias de crise do Instituto Municipal Philippe Pinel tem sido realizado de forma voluntária e está desde 2021 em busca de institucionalidade.

Por fim, imprescindível ressaltar que, quando apontamos a Capoeira como prática libertária, a referência é explícita à civilização diaspórica e sua herança ao Brasil. Ao tratarmos das "minorias" estamos falando necessariamente daqueles que tiveram seus discursos silenciados, oprimidos e violentados pela exclusão por parte dos discursos hegemônicos e assim detentores do poder, do qual o manicômio é fruto histórico.